

# O PÚBLICO POTENCIAL DO PRONAF B: UMA ANÁLISE DA DIMENSÃO E LOCALIZAÇÃO A PARTIR DOS DADOS DO CENSO AGROPECUÁRIO DE 2006

Camila Waterloo Radomsky (acadêmica do curso de Pedagogia - UFRGS)

Orientador: Sergio Schneider (departamento de Sociologia e Programas de Pós-graduação em Desenvolvimento Rural – PGDR e em Sociologia – PPGS - UFRGS)

## INTRODUÇÃO E OBJETIVO DA PESQUISA

O presente trabalho se insere no âmbito dos estudos sobre agricultura familiar e políticas públicas. Particularmente, o tema abordado refere-se às políticas públicas de crédito para segmentos específicos da agricultura familiar brasileira, cuja caracterização é marcada por desigualdades e diferenças sociais.

Até a década de 1990 não havia linhas de crédito específicas para agricultores familiares. A partir de demandas de movimentos sociais do campo e da atuação do Estado, criou-se o PRONAF – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar para grupos sociais que se diferenciam em renda e que, portanto, podem obter taxas de juros compatíveis com a sua capacidade de pagamento.

A pesquisa tem como objetivo analisar a dimensão e a localização socioespacial dos agricultores pobres que constituem o chamado Grupo “B” do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF).

## METODOLOGIA

Os dados analisados neste trabalho são oriundos do Censo Agropecuário realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2007, mas cuja data de referência é 31 de dezembro de 2006. Primeiramente procedeu-se a separação dos estabelecimentos recenseados em “Não Familiares” e “Familiares”.

Após a identificação dos agricultores familiares, segundo a Lei 11.326, foi extraído das estatísticas censitárias o conjunto formado pelos estabelecimentos que se enquadravam nas normas oficiais da política de crédito do PRONAF, ou seja, o público potencial do programa. Tal procedimento viabilizou-se através de outra inovação do banco de dados criado pela parceria do IBGE com o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), que permitiu a inserção de variáveis derivadas nos dados censitários, possibilitando classificar os produtores familiares em “pronafianos” - Familiares PRONAF e “não-pronafianos” - Familiares Não PRONAF. (Conforme Quadro 1)

Quadro 1 – Segmentação da estrutura da agropecuária brasileira em 2006

Total de Estabelecimentos - Censo Agropecuário 2006	Não Familiares		
	Familiares - Lei 11.326	Familiares Não PRONAF	
		Familiares PRONAF	- Grupo A - Grupo B - Grupo C - Grupo D - Grupo E

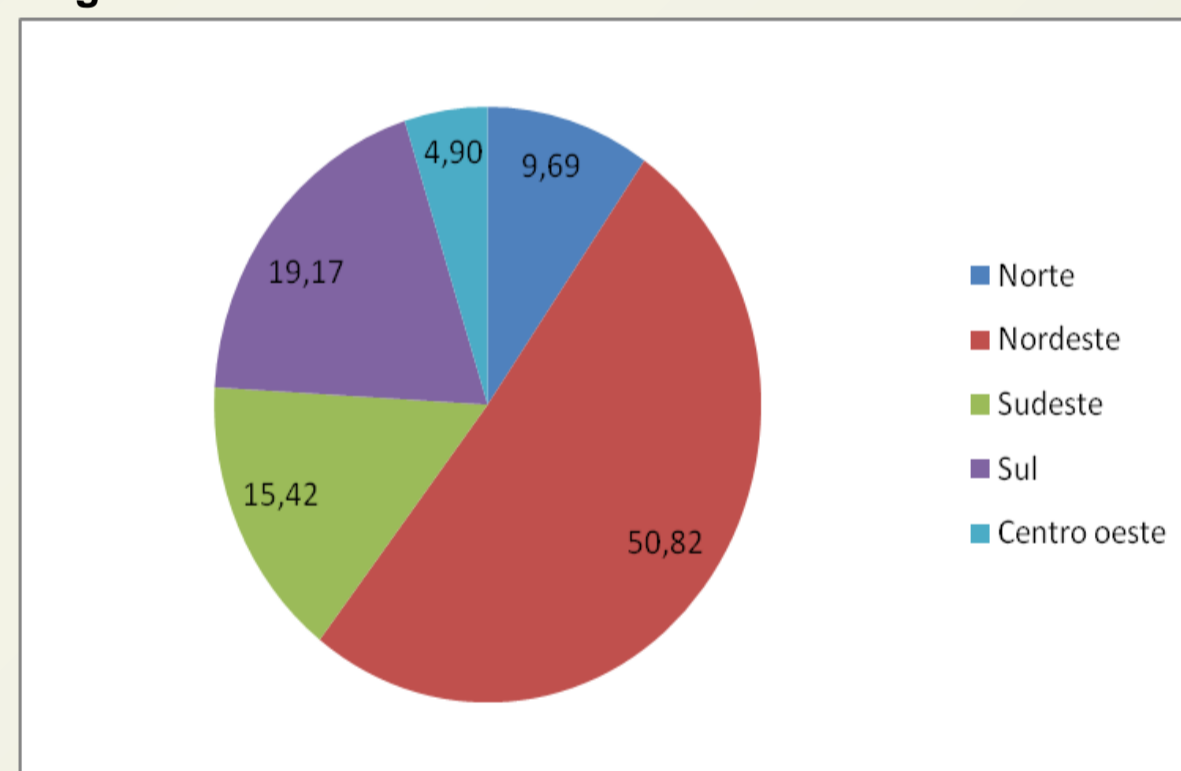
Fonte: IBGE  
Elaboração: Projeto IPEA/PGDR 2010/2011.

A partir destas estratificações foi possível acessar informações individualizadas referentes a cada segmento que compõe a estrutura da agropecuária brasileira. A partir daí foram usadas técnicas estatísticas para realizar o cruzamento de variáveis do Censo Agropecuário e quantificar o público potencial do Grupo “B” do PRONAF.

## RESULTADOS

As análises dos dados possibilitou mostrar quantos são e onde estão os agricultores de baixa renda no Brasil. Por sua dimensão, os agricultores do Grupo “B” representam a categoria de produtores mais expressiva da agropecuária brasileira. O fato preocupante é que estes produtores ocupam uma posição marginal no interior da principal política pública de apoio à agricultura familiar no Brasil. Trazer à tona essa realidade foi apenas o primeiro passo de uma pesquisa mais abrangente que pretende aprofundar e verificar através da análise dos dados do Censo Agropecuário 2006 as reais condições socioeconômicas dessas famílias.

Gráfico 1 – Distribuição do público potencial do PRONAF por Região do Brasil em 2006



Fonte: Censo Agropecuário 2006 (tabulação especial realizada pelo IBGE).  
Elaboração: Projeto IPEA/PGDR 2010/2011

Tabela 1 – Potenciais beneficiários do PRONAF por grupos no Brasil em 2006

Categorias	Número de estabelecimentos	%
Familiares PRONAF	4.082.926	100,00
Grupo “A”	533.454	13,06
Grupo “B”	2.416.127	59,18
Grupo “C”	782.982	19,18
Grupo “D”	287.464	7,04
Grupo “E”	62.899	1,54

Fonte: Censo Agropecuário 2006 (tabulação especial realizada pelo IBGE).  
Elaboração: Projeto IPEA/PGDR 2010/2011

Tabela 2 – Distribuição do público potencial do PRONAF “B” no Brasil e regiões em 2006

Brasil e Regiões	Número de estabelecimentos do Grupo “B”	%
Brasil	2.416.127	100,00
Norte	154.318	6,39
Nordeste	1.567.863	64,89
Sudeste	356.526	14,76
Sul	269.668	11,16
Centro-Oeste	67.752	2,80

Fonte: Censo Agropecuário 2006 (tabulação especial realizada pelo IBGE).  
Elaboração: Projeto IPEA/PGDR 2010/2011

Tabela 3– Participação relativa dos estabelecimentos do Grupo “B” no interior da agricultura familiar por regiões em 2006

Brasil e Regiões	Familiares - Lei 11.326 (a)	Grupo “B” (b)	% (b/a)
Brasil	4.367.902	2.416.127	55
Norte	413.101	154.318	37
Nordeste	2.187.295	1.567.863	72
Sudeste	699.978	356.526	51
Sul	849.997	269.668	32
Centro-Oeste	217.531	67.752	31

Fonte: Censo Agropecuário 2006 (tabulação especial realizada pelo IBGE).  
Elaboração: Projeto IPEA/PGDR 2010/2011

## CONCLUSÕES

Os agricultores do Grupo “B” estão distribuídos geograficamente em todo território, principalmente na região Nordeste (65% do total) e em Minas Gerais (10% do total);

Apesar de numerosos, os agricultores pobres recebem menos recursos do PRONAF que os demais grupos familiares;

Há necessidade de ampliar o leque de políticas públicas estruturantes (infraestrutura, assistência técnica, educação rural, PAA, PNAE, etc.) para atender os agricultores empobrecidos, para que eles possam continuar vivendo no campo com dignidade;

## REFERÊNCIAS

IBGE. Censo Agropecuário 2006. Agricultura Familiar. Primeiros resultados. Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação. Brasília/Rio de Janeiro: MDA/MPOG, 2009.

MAA/SDR/DATER. Manual operacional do PRONAF. Brasília, 1996.

## AGRADECIMENTOS



CONTATO: waterloo.radomsky@ufrgs.br